

Diante da Morte dos Outros: Uma análise da Folha de São Paulo noticiando o conflito Israel X Palestina¹

Laura BRÊTAS COELHO MOREIRA (UFSJ)²

Vanessa MAIA (UFSJ)³

RESUMO

Este projeto, em andamento, investiga a cobertura jornalística das mortes no conflito Israel-Palestina na Folha de São Paulo. A pesquisa busca entender como o jornal enquadra as mortes de palestinos e israelenses, quais eventos são noticiados ou omitidos e de que forma a mídia contribui para a construção de heróis e vilões nas narrativas do conflito. A hipótese central sugere que o jornal posiciona Israel como vítima, minimizando a complexidade histórica da disputa. A metodologia inclui análise documental e qualitativa, com foco em valores-notícia.

PALAVRAS-CHAVE

Conflito Israel-Palestina; Jornalismo Político; Jornalismo Internacional; Ética Jornalística.

INTRODUÇÃO

As imagens de corpos estirados no chão são compartilhadas diariamente, em grupos de WhatsApp, Facebook, ou exibidas em veículos jornalísticos. A rotina cansativa normalizou essa prática e as pessoas não se sensibilizam mais ao ver tais imagens. Esse fenômeno reflete a banalização da violência e da morte, especialmente em contextos de guerra, conflitos civis ou crises sanitárias. Na pandemia de COVID-19, a população brasileira foi bombardeada diariamente por números do aumento de mortes em forma de gráficos, tabelas e familiarizaram-se com novos termos. Pela normalidade do discurso e massificação da notícia, apresentada de forma mecanizada, a sociedade parou de sentir a morte de cada um dos indivíduos, gerando uma insensibilidade coletiva.

A lei divina e a lei dos homens nos ensinam que todos os indivíduos são iguais e devem ser tratados assim. Na prática isso não ocorre; a sociedade estabelece distinções

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação Internacional e Cultura Global), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Pesquisadora no nível Iniciação Científica com projeto aprovado pelo edital 005/2024/PROPE - PIBIC/CNPq/UFSJ e PIIC “Diante da Morte dos Outros: Uma análise da Folha de São Paulo noticiando o conflito Israel X Palestina”, sob orientação da Profª Dra. Vanessa Maia. E-mail: laurabretasmoreira@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) e do Departamento de Comunicação Social (DCOMS), ambos da Universidade Federal de São João del-Rei. Jornalista. E-mail vanessamaia@gmail.com

ao interpretar as mortes. A morte de um israelense, retratado como herói, dói muito mais do que a morte de um palestino, associado a termos como “terrorista” ou “militante”. Para Bravo (2014), existe uma hierarquização das mortes, de forma que as práticas fúnebres se distanciam da outra. Além das condições financeiras, ela argumenta que a etnia, profissão e nacionalidade também influenciam na forma que a morte é recebida.

Com base nisso, esta pesquisa se dedica a estudar a cobertura das mortes no conflito Israel-Palestina nos noticiários do jornal Folha de S. Paulo. Ao investigar o enquadramento das mortes palestinas e israelenses, busca-se traçar um padrão entre os acontecimentos destacados e silenciados, além de analisar os papéis atribuídos pela mídia aos diferentes atores, construindo as narrativas que estabelecem os heróis e os vilões.

A hipótese central é de que a cobertura tende a apresentar o Estado de Israel como vítima no conflito, enquanto as mortes palestinas recebem um tratamento secundário, simplificado ou estigmatizado. Essa abordagem ignora, em parte, as complexas raízes históricas do conflito, que remontam à criação do Estado de Israel, em 1948, dentro do território palestino, e que envolvem disputas territoriais, religiosas e políticas profundas.

O objetivo principal é analisar como o jornal Folha de S. Paulo aborda o conflito, avaliando o tratamento dado às mortes e as implicações de fatores sociais e identitários no jornalismo. Busca-se compreender os formatos e canais utilizados pelo jornal para tratar do tema, considerando a edição impressa e as redes sociais, que têm desempenhado um papel crucial na disseminação das narrativas e formação da opinião pública.

METODOLOGIA

A metodologia adotada utiliza a pesquisa documental e *Corpus de Análise*. Dessa forma, foram selecionadas matérias comparativas em dois períodos: outubro de 2023 e março de 2024, marcados pelos intensos ataques entre Israel e o grupo Hamas. Faz-se uma análise da cobertura dos temas a partir dos valores-notícias para que cada informação seja selecionada para vir a público. Compreendemos que a informação como dado bruto

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação Internacional e Cultura Global), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Pesquisadora no nível Iniciação Científica com projeto aprovado pelo edital 005/2024/PROPE - PIBIC/CNPq/UFSJ e PIIC “Diante da Morte dos Outros: Uma análise da Folha de São Paulo noticiando o conflito Israel X Palestina”, sob orientação da Profª Dra. Vanessa Maia. E-mail: laurabretasmoreira@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) e do Departamento de Comunicação Social (DCOMS), ambos da Universidade Federal de São João del-Rei. Jornalista. E-mail vanessamaia@gmail.com

não é notícia. A notícia é um produto elaborado, trabalhada a partir de valores que aumentam sua possibilidade de interação. Dentre esses, destacamos a proximidade com o fato, a quantidade de envolvidos e a repetição da ocorrência do acontecimento (WOLF, 1999).

Já para a análise qualitativa do conteúdo, fundamentada em Bardin (2011), organiza-se em categorias temáticas como: (a) a morte nas notícias (b) enquadramento de notícias na cobertura de guerra; (c) jornalismo internacional.

O JORNALISMO COMO ATOR SOCIAL E POLÍTICO NA COMUNIDADE

O jornalismo ocupa um papel central para além da sua função de informar. Cook (2011) afirma que ele deve ser considerado uma instituição política, desempenhando um papel ativo na construção e na manutenção das dinâmicas de poder. Nessa perspectiva, os jornalistas são atores políticos dentro da sociedade, inseridos em contextos sociais, econômicos e culturais específicos, que moldam suas escolhas editoriais e narrativas.

A mídia noticiosa, composta por veículos impressos, rádios e emissoras de televisão, pode ser parte do aparato do Estado, exercendo influência significativa na formação de hegemonias político-culturais. Os veículos de notícias podem atuar de duas formas: como extensão do Estado, reforçando as mensagens e interesses governamentais. Nesse caso, o jornalismo desempenha um papel instrumental, legitimando as políticas públicas e promovendo objetivos do poder estatal. Já como apoio à hegemonia político-cultural, a mídia opera como agente. Mesmo sem o controle direto pelo Estado, os veículos jornalísticos reforçam ideias, valores e visões de mundo que sustentam o poder de grupos dominantes. Através da seleção e enquadramento, da construção de narrativas e da repetição de determinados discursos, o jornalismo contribui para a manutenção de estruturas sociais desiguais, muitas vezes sem questioná-las ou desafiá-las.

Esse papel duplo do jornalismo como extensão e, de certa forma, promotor de hegemonias culturais, evidencia a natureza complexa e multifacetada. Enquanto ator

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação Internacional e Cultura Global), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Pesquisadora no nível Iniciação Científica com projeto aprovado pelo edital 005/2024/PROPE - PIBIC/CNPq/UFSJ e PIIC “Diante da Morte dos Outros: Uma análise da Folha de São Paulo noticiando o conflito Israel X Palestina”, sob orientação da Profª Dra. Vanessa Maia. E-mail: laurabretasmoreira@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) e do Departamento de Comunicação Social (DCOMS), ambos da Universidade Federal de São João del-Rei. Jornalista. E-mail vanessamaia@gmail.com

social, o jornalismo atua como ponte entre o público e as instituições de poder, moldando percepções, legitimando discursos e influenciando decisões. Como ator político, ele também se torna parte integrante das disputas pelo poder, seja reforçando os interesses das elites, ou proporcionando espaço para discussão. A interação do jornalismo deve ser constantemente analisada. A capacidade de moldar narrativas e atuar como ferramenta hegemônica exige uma reflexão crítica sobre os valores-notícia que o orientam, os interesses que atende e o impacto de suas escolhas editoriais.

O jornalismo como ferramenta política, se relaciona com a ideia da cobertura da Folha de S. Paulo. De acordo com o que em análise, a Folha não proporciona ao leitor uma visão imparcial, mas constrói uma narrativa que favorece um grupo. Um exemplo é seleção de temas e fontes. Para a cobertura do conflito, a Folha de S. Paulo trabalha com as agências: *The New York Times*, *BBC News*, Agência *Reuters* e a Agência *France-Presse* (AFP). Ao dar espaço somente para essas fontes, o jornal cria uma narrativa unilateral do assunto.

No caso das notícias apuradas pela Reuters, um dos exemplos é o vídeo que mostra israelenses sendo sequestrados pelo grupo Hamas. Nesse contexto de sequestro, no dia 07 de outubro de 2023, acontecia um festival de música com cerca de 3.500 pessoas a menos de 5 quilômetros da fronteira de Israel e Gaza. Nessa matéria, a Folha adota a manchete “Vídeo mostra israelenses sendo sequestrados por terroristas do Hamas”. Onde a expressão “grupo terrorista” se refere ao Hamas, apresentando as vítimas israelenses. Já em outra matéria, com título “Israel mata 10 palestinos na Cisjordânia e ameaça trégua com Jihad Islâmica”, feita pela AFP em conjunto com a Agência Reuters, que noticia o assassinato de 10 palestinos no campo de refugiados de Jenin, a Folha só utiliza a expressão “terrorismo” ao falar sobre os grupos palestinos. Até o momento, afirma-se que a Folha atua como uma extensão do poder político-cultural; a tendência é evidenciada pela forma como a Folha ajusta sua abordagem dependendo do contexto do conflito.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação Internacional e Cultura Global), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Pesquisadora no nível Iniciação Científica com projeto aprovado pelo edital 005/2024/PROPE - PIBIC/CNPq/UFSJ e PIIC “Diante da Morte dos Outros: Uma análise da Folha de São Paulo noticiando o conflito Israel X Palestina”, sob orientação da Profª Dra. Vanessa Maia. E-mail: laurabretasmoreira@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) e do Departamento de Comunicação Social (DCOMS), ambos da Universidade Federal de São João del-Rei. Jornalista. E-mail vanessamaia@gmail.com

A Folha frequentemente utiliza a Agência Reuters, que é amplamente reconhecida por reproduzir uma perspectiva hegemônica ocidental. Essa escolha limita a pluralidade de vozes na narrativa, e contribui para a construção de uma visão favorável aos interesses do Ocidente em relação ao Oriente Médio. Ao priorizar fontes alinhadas às potências ocidentais, o jornal exclui pontos de vista que poderiam enriquecer o debate, como aqueles provenientes de organizações locais ou independentes.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A dinâmica jornalística não é neutra. A maneira como os fatos são narrados e quais vozes ouvidas refletem o papel da mídia como agente político. A Folha, ao se posicionar, contribui para a construção de uma narrativa parcial que influencia diretamente a percepção de seus leitores sobre o conflito. Essa parcialidade reforça a alienação coletiva alinhada aos interesses político-culturais dominantes.

Nessa cobertura, é comum identificar o uso de termos e enquadramentos que sugerem uma leitura mais simpática a um dos lados, muitas vezes marginalizando ou simplificando a complexidade das questões históricas e culturais envolvidas.

Sugere-se que a Folha de S. Paulo, enquanto veículo de influência, cumpre papel ativo na formação de opiniões. Essa constatação, ainda em estudo, reforça a importância de refletir sobre a responsabilidade da mídia em promover uma cobertura que seja, de fato, plural e comprometida com a diversificação de perspectivas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Tássia; MILANI, Tatiane; MAROCCO, Beatriz. Crítica às práticas jornalísticas no livro de repórter: exemplo a partir da cobertura sobre a Palestina.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação Internacional e Cultura Global), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Pesquisadora no nível Iniciação Científica com projeto aprovado pelo edital 005/2024/PROPE - PIBIC/CNPq/UFSJ e PIIC “Diante da Morte dos Outros: Uma análise da Folha de São Paulo noticiando o conflito Israel X Palestina”, sob orientação da Profª Dra. Vanessa Maia. E-mail: laurabretasmoreira@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) e do Departamento de Comunicação Social (DCOMS), ambos da Universidade Federal de São João del-Rei. Jornalista. E-mail vanessamaia@gmail.com

Ethos, transformações e permanências, [S. l.], p. 1 - 12, 20 abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2018v15n1p107/37299>. Acesso em: 3 nov. 2024.

BALDIN, Vitória Paschoal e RAMOS, Daniela Osvald. Reflexões sobre as relações entre mídia noticiosa e conflito permanente entre palestinos e israelenses. *Comunicação & Informação*, v. 26, p. 299-315, 2023 Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ci.v26.76297>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRAVO, Milra Nascimento. HIERARQUIAS NA MORTE: Uma análise dos ritos fúnebres católicos no Rio de Janeiro (1720-1808). Dissertação de Mestrado. UNIRIO. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12042/hierarquias%20da%20morte.pdf?sequen ce=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 de out. 2024

COOK, T. O Jornalismo Político. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 6. Brasília, pp. 203-247, julho - dezembro de 2011. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/188>. Acesso em 13 de abr. de 2024.

MAROCCO, Beatriz. Os “livros de repórter”, o “comentário” e as práticas jornalísticas. *Revista Contracampo*, Niterói, n. 22, fev. 2011, p. 116 -129. Disponível em: <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/86/67>. Acesso em 3 de nov. de 2024

ISRAEL mata 10 palestinos na Cisjordânia e ameaça trégua com Jihad Islâmica. *Folha São Paulo*, [S. l.], p. 1, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/israel-mata-9-palestinos-na-cisjordania-e-ameaca-tregua-com-jihad-islamica.shtml>. Acesso em: 3 nov. 2024.

VIANNA, Nathalia. Correspondentes em Jerusalém: o trabalho de reportagem no centro do conflito israelo-palestino. INTERCOM, [S. l.], p. 1 - 5, 3 mar. 2012. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/expocom/EX33-1435-1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

VÍDEO mostra israelenses sendo sequestrados por terroristas do Hamas. *Folha de São Paulo*, [S. l.], p. 1, 8 out. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/10/video-mostra-israelenses-sendo-sequestrados-por-terroristas-do-hamas.shtml>. Acesso em: 3 nov. 2024.

Zamin, A., Richter, T., Milani, T., & Santos, T. (2015). “O mundo tem que saber disso de alguma maneira”: crítica das práticas jornalísticas na reflexão de jornalistas brasileiras. *Animus. Revista Interamericana De Comunicação Midiática*, 14(28). <https://doi.org/10.5902/2175497718210>

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação Internacional e Cultura Global), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei. Pesquisadora no nível Iniciação Científica com projeto aprovado pelo edital 005/2024/PROPE - PIBIC/CNPq/UFSJ e PIIC “Diante da Morte dos Outros: Uma análise da Folha de São Paulo noticiando o conflito Israel X Palestina”, sob orientação da Profª Dra. Vanessa Maia. E-mail: laurabretasmoreira@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) e do Departamento de Comunicação Social (DCOMS), ambos da Universidade Federal de São João del-Rei. Jornalista. E-mail vanessamaia@gmail.com